

O JOVEM E A IGREJA

Juventude de minha igreja:

Certo jovem que estudava em nosso colégio em S. Paulo, era um jovem que significava uma promessa, uma brilhante promessa para a igreja. Tinha este jovem no seu coração o desejo de ser um médico missionário, de servir a Deus, vivendo para outros. Terminou o curso pré-universitário e foi para uma cidade, uma cidade no sul do país para continuar o seu curso universitário. Aquele jovem recebeu na universidade os primeiros impactos do materialismo, e porque não tinha raízes profundas no terreno sagrado da verdade, começou a sofrer um declínio em sua experiência cristã. Começou a faltar aos cultos.

E um dia comunicou para o pastor: "Não irei mais à igreja." O pastor lhe perguntou: "Por que?" Disse ele: "Eu sou jovem e quero ser livre. Desejo ser tão livre como os pássaros que voam. Ir à igreja me limita os meus atos. Ir à igreja tolhe os meus movimentos, os meus intentos e os meus desejos. Não irei mais à igreja."

Quero pensar em voz alta esta manhã sobre: "O Jovem e a Igreja".

Este jovem que disse nunca mais iria à igreja, com efeito, nunca mais voltou à igreja. Porém se precipitou de maneira trágica, de maneira infeliz e melancólica nos mais negros e profundos abismos do vício, do pecado e da degradação. Que Deus tenha piedade dele.

Uma vez uma menina quando tinha 6 anos de idade iniciou a sua experiência escolar. A mamãe a matriculou num jardim de infância e como era mui pequena, a mamãe acompanhava a sua filha cada dia ao jardim da infância. Porém a menina sabia voltar sozinha para casa. Ela se orientava pela torre de uma igreja, uma igreja simpática com uma arquitetura moderna, uma igreja localizada ao lado de sua casa.

Quando ela saía do jardim de infância, ela olhava por cima da copa das árvores e via a torre da igreja, e orientando-se pela torre da igreja, ela se dirigia à sua casa. Um dia ela saiu da escola por uma porta diferente,

procurou a torre da igreja e não encontrou, e começou a chorar. E a professora alguns minutos mais tarde também saiu da escola e encontrou aquela menina chorando, chorando copiosamente, e a professora perguntou: "Por que você chora?" E ela disse: "Eu não encontro a torre da igreja, eu estou perdida."

Queridos jovens, nós necessitamos da igreja, porque a igreja orienta os nossos passos vacilantes, a igreja orienta a nossa jornada, muita vez vacilante através da caminhada da vida. Sim, nós necessitamos da orientação da igreja.

Disse o Dr. Isteb: "A maior necessidade dos homens hoje individual e socialmente é a de um verdadeiro senso de orientação. Encontramos isso na igreja."

Há mais ou menos 4 décadas atrás um jornalista a serviço de uma empresa jornalística na antiga capital da República iniciou um estudo, iniciou uma exaustiva investigação. Desejava ele saber como vivia a juventude na Zona Sul do antigo Distrito Federal, e este jornalista se assombrou, se estarreceu vendo uma juventude que despontava para a vida completamente arruinada, comprometida pelo vício por toda sorte de degradações e torpezas. E ele escreveu uma série de reportagens que assombrou o Brasil. Juventude transviada, jovens incapacitados para um gesto digno, senhoritas incapacitadas para ações nobres, jovens desorientados, jovens que não viam mais a torre da igreja, jovens que não recebiam mais a inspiração da orientação divina.

A revista Time de 14 de setembro de 1959 publicou alguns fatos chocantes que estarreceram a opinião pública norte-americana. Na cidade de Nova York existem 150 quadrilhas de marginais, integrados por 7.500 moços e moças que vivem do crime e para o crime. Somente no espaço de 8 anos, 100 destes jovens foram assassinados de maneira a mais brutal, a mais selvagem em pequenas guerrilhas, em pequenas disputas pela supremacia.

Um destes meninos, criminoso de calças curtas, ladrão de 16 anos de idade, também alcunhado, chamado, conhecido pelos seus companheiros como "Drácula", porque costuma usar capa preta com forro vermelho, como o personagem do filme. Preso por 3 crimes, por 3 assassinios respondeu, disse à polícia: "Não me importa que me assem". Ele pensava que ia para a cadeira elétrica, dizia: "Não me importa que me assem. Até a minha mãe poderá assistir ao espetáculo de minha condenação."

"Drácula" – um menino de 16 anos de idade, responsabilizado por 3 crimes, 3 brutais e inomináveis crimes, incapaz para a vida! Um jovem sem a orientação da igreja!

Um chefe da polícia norte-americana disse o seguinte: "Nos EUA em apenas um ano foram roubados 263.720 carros. Os adolescentes foram responsáveis por 63% desses roubos."

Uma juventude sem Deus, uma juventude sem Cristo, uma juventude sem rumo, uma juventude sem esperança, uma juventude sem a igreja.

E notem mais ainda. Um chefe de polícia dos EUA diz: "O povo norte-americano gasta 8 vezes mais tempo no cinema que na igreja. apenas 1 entre 12 adolescentes frequenta a igreja nos Estados Unidos."

Não admira a incidência do crime naquela grande nação!

O tempo não permite a leitura de estatísticas, de informes impressionantes que revelam o drama, o terrível drama, o espantoso drama de uma juventude desorientada, uma juventude sem norte, uma juventude sem rumo, porque uma juventude sem igreja.

Há poucos anos a opinião pública nacional se espantou e se entristeceu com o suicídio do famoso desenhista Péricles, autor do "Amigo da Onça". Péricles que fez o Brasil inteiro rir, era um infeliz. Péricles que com as suas caricaturas sabia tornar outros felizes, era um desgraçado, era um desventurado que vivia um drama íntimo insuportável. Péricles era um homem sem rumo, um jovem sem igreja.

Numa cidade do interior de S. Paulo, um jovem que havia terminado o curso de engenharia, quando iniciava os seus primeiros passos dentro da carreira que havia abraçado, num gesto desesperado, num gesto precipitado, num gesto tresloucado escreveu um pequeno bilhete, tomou uma arma e com um tiro apagou a luz de sua vida. No bilhete, ali dizia o desesperado jovem engenheiro: "Experimentei tudo que a vida pode proporcionar. Desesperado busco a morte."

Um jovem sem Cristo, um jovem sem igreja, um jovem sem rumo.

Na literatura nacional há uma poesia, uma poesia de admirável doçura: é a famosa *Canção do Exílio*, escrita por um poeta que sofria saudade e a melancolia resultante da distância que o separava de sua terra natal. Ele canta as aves, ele canta os palmeiras de sua terra natal.

Na Bíblia encontramos também a *Canção do Exílio*:

Salmo 84, versículos 1-3. O rei Davi canta a sua saudade, canta a sua melancolia por estar distante do santuário de Deus, distante do templo do Senhor. Diz ele: "..."

Davi estava no exílio também, perseguido, foragido, e ele sentia uma saudade irresistível, saudade do santuário, saudade do templo, saudade da Casa de Deus, e dizia: "Quão amáveis são os Teus tabernáculos". E ele sentia inveja, sente inveja das andorinhas; ele sente inveja dos pardais que têm a ventura de estabelecer os seus ninhos junto aos altares sagrados.

As andorinhas e os pardais são pássaros sem valor. Disse o Senhor: "Não se vendem cinco pardais por dois ceitis?" Entretanto, Davi sente inveja destes pardais bem-aventurados.

Queridos jovens, nesta manhã nos instantes que restam, queremos falar sobre: Os homens, os pássaros e o santuário.

Falemos sobre as ÁGUIAS. A águia é a rainha das aves. No seu voo altaneiro, a águia estabelece o seu ninho no cimo das montanhas rochosas. A águia é o símbolo do orgulho, da arrogância, da prepotência e da vaidade.

Há homens como as águias. No livro do profeta Isaías encontramos a história melancólica de um homem que pretendeu alçar o voo das águias.

Isaías 14, versículos 13 e 14: "Tu dizias no teu coração" – o profeta se refere a Lúcifer – "Eu subirei ao Céu"

Um voo arrogante, um voo presunçoso, um voo que se inspirava na vaidade: "Eu subirei ao Céu; acima das estrelas de Deus". E Lúcifer foi precipitado e foi precipitado de maneira triste e sombria.

Prezados jovens, **os vaidosos não apreciam o santuário**, os arrogantes e os vaidosos não apreciam a Casa de Deus.

Uma jovem disse certa vez: "Pastor, eu não mais virei à igreja." Ele então lhe perguntou: "Por que?" E ela disse: "Eu sou jovem e é natural, eu amo a vaidade, e na igreja eu não encontro ambiente para expandir o meu desejo e a minha vontade." Malgrado todos os conselhos, aquela jovem se afastou da igreja e alçou o voo, o voo presunçoso, o voo arrogante – o voo das águias.

Há poucos alguns anos atrás aquele pastor passou por aquela mesma igreja que tivera o privilégio de pastorear por diversos anos. Era um domingo de noite, e aquela jovem veio falar com o pastor à porta da igreja. Suas unhas estavam pintadas, em sua face estavam as sombras da pintura, porém em seus olhos a sombra da tristeza. Queria falar com o pastor, e disse: "Pastor, ore por mim, sou tão infeliz!" E contou-lhe a história infeliz de sua vida: Havia descido profundamente nos mais escuros abismos do vício, da lascívia e da impureza; e agora não sabia como sair daquele profundo abismo. Dizia ela: "Não quero mais ir à igreja."

Recusou a orientação da igreja, queria subir, queria alçar o voo da vaidade, e caiu, e a sua queda foi precipitada e triste.

Diz o rei Davi (**SI 84:3 – RC**): "Até o pardal encontrou casa, e a andorinha ninho para si, e para a sua prole, junto aos teus altares, Senhor dos Exércitos".

Mas falemos um pouco sobre os URUBUS. Os urubus lembram sujidade, **os urubus lembram imundícia e impureza.** Onde houver um cadáver em estado de decomposição, ali estarão os urubus. É natural, pois que os urubus não encontrem alegria nas coisas puras.

Uma vez certo conferencista dirigia uma série de conferências na cidade do Recife, no nordeste brasileiro, e um senhor assistia à campanha de evangelismo com grande entusiasmo. Cada tema apresentado ele respondia, dizendo: "Este assunto é precioso, este tema responde a uma inquietação íntima pessoal." Porém um dia o orador falou sobre a Lei de Deus, falou sobre a importância de uma vida pura, e aquele homem nunca mais voltou à série de conferências.

E quando o conferencista falou com ele numa visita pessoal, ele contestou, dizendo: "Não creio na mensagem adventista." "Por que, amigo?" "A lei caducou." Por que a lei caducou?" E então ele descobriu um ponto nevrálgico, descobriu a chaga moral da vida daquele homem: Era um homem que vivia uma vida impura, negra, mais negra que a noite mais escura numa noite sem luar e sem estrelas.

Nos templos pagãos as meretrizes viviam junto dos altares, assim viviam elas nos templos helênicos e nos tempos romanos. Porém, na Casa de Deus não há lugar para impureza. E os impuros, estes não encontram alegria no santuário de Deus, os impuros não podem entender a pureza de Deus.

"Até o pardal encontrou casa, e a andorinha ninho para si, e para a sua prole, junto aos teus altares, Senhor dos Exércitos".

Mas falemos um pouco sobre as CORUJAS. As corujas gostam das penumbra, as corujas gostam da escuridão, gostam das sombras e trevas. As corujas não apreciam a luminosidade do sol, o brilho do dia. Elas operam na escuridão da noite, porque a escuridão constitui o seu ambiente.

Há homens como as corujas. Não apreciam o santuário de Deus porque no santuário de Deus existe luz, brilham as 7 lâmpadas do

Espírito. Não apreciam o santuário porque temem que a luz divina descubra as suas obras, as suas obras tortuosas e más.

Quando um evangelista dirigia uma série de conferências na cidade de Belo Horizonte havia um astrólogo, Prof. Tabajara que assistia também com aparente entusiasmo os temas que apresentava. Um dia convidou o evangelista para ir á sua casa. Disse ele: "Sou professor de ciências ocultas. O senhor poderá ir à minha casa, levando em seu bolso uma carta, uma carta escrita em qualquer idioma. A carta, leve-a fechada, o envelope lacrado, e eu vou comunicar ao senhor o conteúdo da carta."

Era um homem que gostava das coisas ocultas, das coisas escuras. Naturalmente, o evangelista não foi à casa deste homem. "Não brinco com o diabo", disse ele.

Um dia quando o evangelista falou de maneira mais destacada sobre a Palavra de Deus, o astrólogo veio e lhe disse de sua impressão sobre a Bíblia: "Não aprecio a Bíblia, as profecias da Bíblia são sem valor e sem significado. Posso eu profetizar melhor do que este Livro."

Um homem que recusava a luz. Preferia continuar no ocultismo. Três meses mais tarde ao comprar um jornal no Rio de Janeiro, o evangelista encontrou que aquele homem havia sido preso porque havia feito uma profecia a um fazendeiro no interior de Minas, uma profecia fascinante, e esta profecia resultou num prejuízo de 100.000 reais para o fazendeiro que se sentiu defraudado e o denunciou à polícia.

Irmãos, eis os resultados do ocultismo, eis o triste destino daqueles que preferem a escuridão, eis o melancólico fim daqueles que rejeitam a luz, a luz divina em sua plenitude, e preferem viver como as corujas, na sombra, nas trevas e na escuridão.

Aqueles que amam a luz, amam o santuário de Deus.

Diz o rei Davi (**SI 84:3 – RC**): "Até o pardal encontrou casa, e a andorinha ninho para si, e para a sua prole, junto aos teus altares, Senhor dos Exércitos, Rei meu e Deus meu".

E no **versículo 10** completa o rei Davi, dizendo: "..."

Jovens, a igreja é uma escola, a igreja é uma universidade que nos prepara para a eternidade. Se nós nos apartarmos da igreja, estaremos sem rumo, sem orientação, sem norte, sem Cristo e sem esperança, e afinal nos precipitaremos nos abismos de todas as abjeções.

Sem, a igreja é a instituição que Deus proveu para nossa orientação.

As memórias mais sagradas de minha vida estão ligadas à minha infância e à minha adolescência quando com a minha vó ia à igreja sábado após sábado. Ainda ressoam em minha mente os hinos que aprendi quando menino, não tínhamos tantos hinos como temos hoje, mas cantávamos alegremente. Ainda ressoa na minha mente a voz poderosa e convincente do pregador. Não entendia aquelas mensagens. Entretanto, eram horas de inspiração.

Juventude de minha igreja: Amemos a Casa de Deus, amemos o santuário do Senhor.

Ainda são do rei Davi, o suave harpista de Israel, as palavras que encontramos em:

Salmo 122, versículo 1: "..."

Na Casa do Senhor aprenderemos a simplicidade e a humildade. Na Casa do Senhor aprenderemos a pureza e a virtude. Na Casa do Senhor aprenderemos a amar a luz e a verdade.

Que Deus nos ajude e nos inspire cada dia para que em nosso coração cresça constantemente o nosso apreço pela casa divina. É o meu desejo e a minha oração. AMÉM.